

Tipo: Artículo original - **Sección:** Português como Língua Estrangeira (Dosier)

Avaliação de desenho instrucional para o ensino de Português Língua Estrangeira

Evaluación de diseño instruccional para la enseñanza de portugués como Lengua Extranjera

Luís Eduardo Wexell Machado

*Instituto Superior de Lenguas, Facultad de Filosofía,
Universidad Nacional de Asunción, Paraguay*

<https://orcid.org/0000-0002-2966-245X>

e-mail: lewmachado@gmail.com

Recibido: 10/8/2023
Aprobado: 21/10/2023

RESUMO

A pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar o uso de um desenho instrucional construído a partir do conceito de Aprendizagem sem Costura para o Aprendizado de Línguas (Seamless language Learning), que privilegia o uso do celular nas tarefas e interação didática, com a participação de três professores de português língua estrangeira, estando dois deles localizados na Universidade Nacional de Assunção, cidade de São Lourenço, Paraguai e um deles na Escola de Administração Hoteleira Vatel, Assunção. A metodologia selecionada utilizou-se de uma abordagem qualitativa com o uso de entrevistas aos professores com base em um modelo de avaliação de ensino composta de cinco dimensões de análise. Os resultados apontam para uma maior integração entre recursos digitais e impressos e espaços formais e não formais de aprendizagem, também apontam para a necessidade de aperfeiçoamento dos processos de naturalização das novas tecnologias com finalidades educacionais e maior aproximação dos estudantes na elaboração do desenho e dos processos de ensino para maior desenvolvimento da reflexão e relação afetiva com uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: celular; línguas estrangeiras; aprendizagem sem costura.

RESUMEN

La investigación se realizó con el objetivo de evaluar el uso de un diseño instruccional construido a partir del concepto de Aprendizaje sin Costura para el Aprendizaje de Lenguas (Seamless Language Learning), que favorece el uso de teléfonos celulares en las tareas y la interacción didáctica, con la participación de tres profesores de portugués como lengua extranjera, dos de ellos ubicados en la Universidad Nacional de Asunción, ciudad de São Lorenzo, Paraguay y uno de ellos en la Escuela de Administración Hotelera Vatel, Asunción. La metodología seleccionada utilizó un enfoque cualitativo mediante entrevistas a docentes a partir de un modelo de evaluación docente compuesto por cinco dimensiones de análisis. Los resultados apuntan a una mayor integración entre los recursos digitales e impresos y los espacios de aprendizaje formales y no formales, así como la necesidad de mejorar los procesos de naturalización de las nuevas tecnologías con fines educativos y acercar a los estudiantes en el desarrollo del diseño y de los procesos de la enseñanza para un mayor desarrollo de la reflexión y de la relación afectiva, con un aprendizaje más significativo.

Palabras clave: teléfono móvil; lenguas extranjeras; aprendizaje sin costura.

INTRODUÇÃO

Anteriormente à pandemia, e mais ainda durante a pandemia, e como resultado das adaptações e experiências adquiridas no processo de ensino remoto, tanto em relação as possibilidades do uso das novas tecnologias como também das dificuldades e problemas inerentes a esse uso, verificou-se a necessidade de utilização de abordagens que contemplassem tanto os aspectos técnicos quanto pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem de línguas para maior efetividade nos resultados relacionados aos objetivos didáticos.

A aplicação de abordagens integradoras com o uso das novas tecnologias, seja na aprendizagem de língua mediada por computador (*CALL - Computer-assisted Language Learning*) ou por celular (*MALL - Mobile-assisted Language Learning*) também deve ser associada a um desenho que permita a máxima utilização dessas tecnologias, mas sempre subordinando-as aos processos didáticos e pedagógicos que orientam o ensino e a aprendizagem.

A aprendizagem Sem Costura (*Seamless Learning*) parece ser uma opção satisfatória para integrar as facilidades e benefícios das novas tecnologias com os elementos didáticos da aprendizagem de línguas estrangeiras em um desenho instrucional, já que se trata de uma abordagem que busca unir a aprendizagem formal com a não formal; materiais impressos com materiais digitais; aprendizagem em sala de aula com aprendizagem fora da sala de aula e principalmente por contemplar o uso do celular como meio efetivo para o ensino na educação superior.

A incorporação da abordagem da Aprendizagem sem Costura no ensino do português como língua estrangeira (PLE) nas minhas aulas de PLE em diversos cursos de graduação da Universidade Nacional de Assunção atravessou todo o período pandêmico e foi utilizada com base em critérios de avaliação estabelecidos anteriormente a pandemia por professores que fizeram uso da abordagem.

Uma questão relevante favorecedora da adoção da abordagem é o fato de os estudantes de português indicarem que utilizam preferencialmente o celular como meio de comunicação didática e como instrumento de acesso a plataformas e recursos digitais (Wexell-Machado e Reis, 2019 e Wexell-Machado, 2021). *Seamless Learning*, traduzido neste trabalho como Abordagem sem Costura, é um estilo de aprendizagem no qual os estudantes podem aprender em vários cenários ou contextos utilizando, celular, tablet e computador, além de materiais impressos.

O processo de aprendizagem em uma abordagem de Aprendizagem sem Costura tem como objetivo remover ou diluir as marcas que separam as etapas, os meios, os modos e o tempo em que o processo de aprendizagem se instrumentaliza em um determinado processo de formação. A remoção ou diluição de marcas no processo de Aprendizagem sem Costura funciona como metáfora de contraponto ao processo regular de aprendizagem que, em sua maior parte, apresenta-se de forma dicotômica e/ou anacrônica na era digital.

Essa dicotomia cria uma relação de oposição ou separação entre : Material impresso e material digital; ensino presencial e ensino a distância; material disponível na web e material disponível na biblioteca da faculdade; ensino formal e ensino não formal; estudar na escola e estudar em casa etc. (Chan, 2015; Chan et al., 2006; Wong & Looi, 2011). Os aspectos pedagógicos da Aprendizagem sem Costura ressaltam a relação entre atividades em diferentes contextos: Dentro e fora do campus; dentro e fora da sala de aula; formais, não formais e informais (Kuh, 1996b, 1996a), físico e digital (Chan et al., 2006).

Nicholas e Ng (2015), apontam que, para desenvolver o aspecto transformativo da aprendizagem, os estudantes devem refletir sobre seu processo e devem ter a possibilidade de escolher como realizar seu percurso de aprendizagem em diferentes plataformas e contextos.

O planejamento das aulas não deve ser muito fechado, encorajando os estudantes a trazerem novas contribuições para a sala de aula. O contexto deve ser emergente e não algo esquematizado. Os estudantes participam ativamente dando credibilidade às interações. A aprendizagem é mais significativa quando os estudantes já têm um certo grau de conhecimento sobre o que estão aprendendo, por esta razão é importante estabelecer uma relação entre o que os estudantes já sabem e o que eles necessitam aprender. Sem essa ponte, não se estabelece um contexto de aprendizagem (Nicholas & Ng, 2015).

O uso do celular na Aprendizagem sem Costura traz enormes benefícios para os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Os dispositivos móveis podem ser utilizados tanto como elemento facilitador e complementar aos processos formais quanto como fonte principal de processos informais. Nesse sentido, os dispositivos móveis se colocam como pontes entre uma e outra modalidade de ensino (Kukulska-Hulme, 2015). Aprender uma língua é acessar uma nova cultura e as pessoas que a representam, o que afeta questões identitárias. O uso personalizado da tecnologia e a integração da dinâmica do cotidiano ao processo de ensino e aprendizagem podem ser realizados por meio do ensino informal (Kukulska-Hulme, 2015).

A inclusão de aspectos não formais e informais nas abordagens de aprendizagem de línguas faz parte das mudanças graduais que estão associadas aos avanços da tecnologia e o seu impacto na organização dos ambientes de aprendizagem (Foomani & Hedayati, 2016). Outra mudança importante causada pelo gradual impacto das novas tecnologias nos processos de aprendizagem de línguas, de acordo com Foomani e Hedayati (2016), é a frequência com que os estudantes utilizam a língua com a ajuda da internet: Os avanços e tendências da tecnologia oferecem oportunidades para a aprendizagem de línguas.

Como formas emergentes de aprendizagem de línguas, Kukulska-Hulme (2015) sugere que todas as novas oportunidades devem ser consideradas e recomenda o uso de dispositivos móveis e as atividades por tarefas. A aprendizagem emergente, os dispositivos móveis e as atividades por tarefa criam as condições para experiência de uso da língua em diferentes contextos na Aprendizagem sem Costura (Looi et al., 2010) como extensão da sala de aula, incorporando as aprendizagens informal e não formal como oportunidade de formação dos estudantes. Essa oportunidade de aprendizagem informal e não formal está potencializada no sistema *Seamless Learning* pela possibilidade de uso do celular e pelos conceitos de se aprender em qualquer momento e em qualquer lugar (Chan et al., 2006).

Para Wong et al. (2017), as mídias sociais podem cumprir um papel na elaboração e apresentação de artefatos criados fora do contexto da sala de aula, mas com um certo grau de orientação por parte do professor ou por meio de aplicativos que ajudem na correção de textos, por exemplo. Uma limitação dos estudos com relação ao uso do celular em eventos de aprendizagem de línguas estrangeiras na abordagem da Aprendizagem sem Costura é a falta de foco em atividades cotidianas nas quais o celular é comumente utilizado e que não contemplam, prioritariamente, o aprendizado de línguas estrangeiras, mas que poderiam ser integradas a um desenho mais amplo de aprendizagem (Wong et al., 2015). Outro fator de limitação, que aparece em muitos estudos, ainda de acordo com Wong et al. (2015), é a falta de rigor na relação com as teorias de aprendizagem de língua.

Para paliar o problema, Wong et al. (2015) propõem um modelo em sete dimensões para o ensino de línguas com base na aprendizagem sem costura – SLL (Seamless Language Learning) a partir das dez dimensões do Seamless Learning propostos por Wong e Looi (2011), que sintetizamos na tabela abaixo:

Tabela 1. Proposta de dimensões do Seamless Language Learning

Item	Característica MSL - Wong e Looi 2011	Proposta SLL - Wong et. al. 2015
SL 1	Através do tempo. (Across time).	Oportunidades para atividades autênticas situacionais/interacionais entre aprendizes na e além da sala de aula. As oportunidades também poderiam envolver os familiares e membros da comunidade.
SL 2	Através de lugares. (Across locations).	Intercalar atividades de input e output.
SL 3	Conjugando aprendizagem formal e informal. (Encompassing formal and informal learning).	Intercalar aprendizagem de conhecimento linguístico, aplicação e reflexão: Aprender fazendo e aprender por reflexão em processos não lineares e recursivos.
SL 4	Conjugando os mundos físico e digital. (Encompassing physical and digital worlds).	Dar atenção simultânea aos aspectos de forma e de significado. Apropriação contextual do sentido e da complexidade contextual e linguística.
SL 5	Conjugando aprendizagem pessoal e social. (Encompassing personalized and social learning).	Engajar os aprendizes em atividades que favoreçam as habilidades multilíngues em diferentes combinações.
SL 6	Acesso ao conhecimento ubíquo. (Ubiquitous Knowledge acces).	Promover os aprendizes para a coconstrução do conhecimento linguístico e para as atividades de aprendizagem.
SL7		Ênfase na avaliação formativa e na avaliação por pares sobre os conhecimentos holísticos da língua e o desenvolvimento do nível de letramento.

Fonte: Adaptado de Wong et al. (2015).

As sete dimensões propostas por Wong et. al. (2015) conformaram a base da organização do desenho de curso e dos materiais organizados para as aulas de português durante o período da pandemia e são, agora, a base para a atualização prevista para o período pós-pandêmico que, assim como antes da pandemia, terá o uso do celular como meio central de acesso, interação e realização de tarefas por parte dos estudantes. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desenho instrucional, elaborado a partir da abordagem da Aprendizagem sem Costura, para o ensino de português língua estrangeira (PLE) a partir da percepção de três professores que ministraram suas aulas de PLE com o uso do desenho construído a partir da abordagem da Aprendizagem sem Costura para verificar sua efetividade e as possibilidades de melhora.

Considerou-se no desenho as colocações feitas por Pegrum (2014) quanto à mobilidade da aprendizagem com uso do celular: Mobilidade dos dispositivos; dos dispositivos e dos aprendizes e; dos dispositivos, dos aprendizes e da aprendizagem de forma conjunta e da concepção que o professor de línguas se insurge como um designer de experiências de aprendizagem, que trata de entrelaçar o contexto de sala de aula com outros contextos não formais e informais de aprendizagem (Kukulka-Hulme et al., 2017). Também se considerou os aspectos tecnológicos e pedagógicos no processo de unir e integrar os dispositivos móveis, os estudantes, os recursos e, também o professor em seu papel de designer de aprendizagem dos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a tecnologia deve ser naturalizada, ou seja, deve estar integrada e ser percebida da mesma forma que percebemos o livro didático, a lousa e o giz (Bax, 2011). O processo de integração da Aprendizagem sem Costura se dá por: a. vinculação, associado ao desenvolvimento da tecnologia e sua naturalização à cultura, e b. por diluição, associada às estratégias adotadas para unificar os contextos e recursos físicos e digitais (Chan, 2015). O professor mantém sua característica de designer da experiência de aprendizagem, mas também

passa a ocupar um posto estratégico no processo de naturalização da tecnologia e da formação dos estudantes para o mundo digital e para o agenciamento de sua aprendizagem em contextos em que o uso do celular facilite a integração dos aspectos formal, não formal e informal da aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem qualitativa, feita por meio de entrevistas nas quais participaram três professores: A, B e C que utilizaram os conceitos da Aprendizagem sem Costura no desenho de suas aulas de português como Língua Estrangeira, nos materiais e atividades de aprendizagem, sendo dois deles da Universidade Nacional de Assunção e um terceiro da Vatel Escola Internacional de Hotelaria.

Os professores responderam a entrevistas que foram elaboradas por meio de um roteiro de perguntas elaboradas com base nas cinco categorias estabelecidas por Reinders e Pegrum (2017): 1. *Affordances* educacionais utilizados no desenho de aprendizagem; 2. Desenho Pedagógico Geral; 3. Desenho Pedagógico da Língua Estrangeira; 4. Desenho de Aquisição de Segundas Línguas; 5. Desenho Afetivo. Cada uma dessas categorias com suas subcategorias, como apresentadas nos resultados. Primeiro os professores pontuaram cada uma das subcategorias e categorias, como exercício de reflexão e logo responderam às perguntas da entrevista.

Para a análise dos resultados se utilizou a técnica descritiva de análise. A utilização das categorias de Reinders e Pegrum (2017) se basearam no conceito de “*stable spaces*”, de Pegrum (2014), em que a aprendizagem formal, não formal e informal dos estudantes possa ser documentada a partir do uso ambientes pessoais de aprendizagem construídos a partir de ambientes virtuais de aprendizagem, conceito também adotado pela Aprendizagem sem Costura.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Apresentamos, na tabela abaixo, os dados valorativos coletados dos professores A, B e C sobre a avaliação do desenho, materiais e atividades elaborados com base na Aprendizagem sem Costura a partir das cinco dimensões propostas por Reinders e Pegrum (2017).

Tabela 2. *Affordances educacionais utilizados no desenho de aprendizagem*

Item	Professor A	Professor B	Professor C	Média
Aprendizagem Local	3/5	5/5	4/5	4/5
Aprendizagem Global	5/5	5/5	4/5	4.7/5
Aprendizagem Esporádica	3/5	4/5	5/5	4/5
Aprendizagem Prolongada	4/5	4/5	2/5	3.3/5
Aprendizagem Individual	5/5	5/5	5/5	5/5
Aprendizagem Social	4/5	4/5	5/5	4.3/5
Mobilidade	20/20	20/20	12/20	17.3/5
=====				
Total da dimensão	44/50 88%	47/50 94%	37/50 74%	42.7/50 85%

Fonte: Entrevistas realizadas com os docentes.

Os dados apresentados na tabela 2: Affordances educacionais utilizados no desenho de aprendizagem não mostram muita diferença de apreciação entre os três professores entrevistados, com exceção do Professor C no que respeita aos quesitos de Aprendizagem Prolongada e Mobilidade.

Com relação aos aspectos negativos, neutros e positivos revelados nas entrevistas, destacamos, dos itens constantes dessa dimensão, os seguintes comentários feitos pelos professores durante as entrevistas.

Aspectos negativos

O Professor A encontrou certas limitações com relação a aprendizagem local, principalmente em função do contexto de aprendizagem ser de língua estrangeira e não segunda língua. O Professor B acrescentou a necessidade de maior desenvolvimento dos aspectos que favoreçam a aprendizagem social.

O Professor C apontou duas questões sobre a dimensão dos *affordances* educacionais: Que a exposição dos alunos a grandes quantidades de informação propiciada pelo uso de recursos móveis favorece mais a aprendizagem esporádica que a aprendizagem prolongada e que as informações são acessadas de forma imediata, o que daria pouco espaço para uma aprendizagem reflexiva.

Aspectos neutros

Com relação à aprendizagem prolongada, o Professor B divergiu do Professor C quando defendeu a ideia de que a Aprendizagem sem Costura possibilita a aprendizagem individual e prolongada, ainda que não tenha feito um destaque dessa característica.

Aspectos Positivos

O Professor A deu destaque para as aprendizagens individual, continuada e global dentro do Desenho de Aprendizagem e destacou que o ponto alto do desenho está na mobilidade, que permite a utilização de recursos de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

O Professor B viu na Aprendizagem sem Costura potencial para a aprendizagem local, já que sua construção privilegiou o contexto paraguaio. O Professor C identificou potencial para o desenvolvimento da autonomia já que o aluno tem a possibilidade de acessar os conteúdos quando puder ou quiser, assim como também compartilhar e comparar o seu aprendizado e avanço com outras pessoas, fomentando a aprendizagem social.

O Professor C também destacou a flexibilidade do desenho por dar acesso aos conteúdos instrucionais em sistema 24/7: Vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana.

Tabela 3. Desenho Pedagógico Geral

Item	Professor A	Professor B	Professor C	Média
Aprendizagem Construtivista	10/10	8/10	8/10	8.7/10
Aprendizagem Situada	3/5	4/5	4/5	3.7/5
Aprendizagem Incorporada	3/5	5/5	3/5	3.7/5
Aprendizagem Informal	4/5	5/5	4/5	4.3/5
Aprendizagem Centrada no Aluno	4/5	5/5	5/5	4.7/5
Competências do Século XXI: Aprendizagem Criativa	4/5	4/5	3/5	3.7/5
Competências do Século XXI: Aprendizagem Crítica	4/5	4/5	3/5	3.7/5
Competências do Século XXI: Aprendizagem Colaborativa	3/5	3/5	5/5	3.7/5
Competências do Século XXI: Aprendizagem Autônoma	5/5	5/5	5/5	5/5
Total da dimensão	40/50 80%	43/50 86%	40/50 80%	41/50 82%

Fonte: Entrevistas realizadas com os docentes.

Com relação ao Desenho Pedagógico Geral, tabela 3, podemos destacar os seguintes aspectos que surgiram das entrevistas.

Aspectos negativos

De acordo com o Professor A, há dois pontos que necessitam melhorias: A aprendizagem situada e a incorporada, por haver poucas oportunidades para aprender em contextos físicos específicos fora da sala de aula e de forma mais lúdica. O Professor A também relatou que a colaboração, principalmente no ambiente digital, necessita aprimoramento.

O Professor B não apontou nenhum aspecto negativo na dimensão e o Professor C relatou que o fato dos alunos acessarem os exercícios por meio do celular, em particular, e tendo em vista a variedade de aplicações que estão disponíveis neste meio, de forma instantânea, fez com que os estudantes não ficassem concentrados em uma única atividade ou tarefa por vez, mas que utilizassem uma série de atividades de forma mais ou menos simultânea: Acessar à web, abrir suas redes sociais e chats ao mesmo tempo em que realizavam as atividades de língua. Essa simultaneidade de atividades, de acordo com o professor C, atrapalha o aprendizado.

Aspectos neutros

O Professor A não relatou nenhum aspecto neutro. O Professor B relatou que a aprendizagem informal está presente nas atividades relacionadas com o cotidiano e que se nota no desenho a presença da aprendizagem construtivista e situada.

O Professor C, ao falar da aprendizagem criativa, disse que ela se vê presente no material, mas que poderia ser negativamente afetada pela exposição dos estudantes às múltiplas tarefas no uso do celular.

Aspectos Positivos

O Professor A destacou como elementos virtuosos do desenho o aspecto construtivista e o incentivo à autonomia dos estudantes. O Professor B, que consegue reunir, principalmente nos Objetos Virtuais, as competências do século XXI: Aprendizagem criativa, aprendizagem crítica, aprendizagem colaborativa, aprendizagem autônoma.

O Professor C comentou que os recursos móveis permitem uma aprendizagem situada, pois os alunos são expostos a exemplos concretos e exercícios práticos do que é desenvolvido antes, durante e depois das lições e que os recursos de aprendizagem permitem uma maior autonomia do estudante de monitorar seu aprendizado e de refletir onde precisa de maior reforço.

Tabela 41. Desenho Pedagógico L2

Item	Professor A	Professor B	Professor C	Média
Aprendizagem Comunicativa	5/5	4/5	5/5	4.7/5
Aprendizagem por Tarefa	5/5	4/5	5/5	4.7/5
Aprendizagem (Inter)cultural	5/5	4/5	5/5	4.7/5
=====				
Total da dimensão	15/15 100%	12/15 80%	15/15 100%	14/15 93%

Fonte: Entrevistas realizadas com os docentes.

Nenhum comentário sobre os aspectos negativos e neutros foi feito pelos professores com relação ao item Desenho pedagógico, sendo o item com maior nota percentual de todas as dimensões. Entende-se que essa seja a dimensão mais afinada com as orientações de Reinders e Pegrum, (2017).

Aspectos Positivos

O Professor A comentou que os três pontos ou critérios da dimensão estão específica e intensamente reforçados no desenho do ambiente de aprendizagem.

O Professor B disse que o material didático tem um caráter comunicativo que se visualiza nas tarefas e aborda aspectos interculturais.

O Professor C destacou que o desenho fomenta a aprendizagem comunicativa, pois os alunos são apresentados a um conjunto de atividades em que a interação é o elemento principal (vídeos, áudios, trabalhos em duplas) em vez de se restringirem unicamente aos aspectos gramaticais da língua.

O Professor C também lembrou que os estudantes, ao serem expostos às diversas situações nas que a língua possa ser empregada, integram o aprendizado de forma mais significativa para eles e que a aprendizagem por tarefas, através dos exercícios e exemplos, dá lugar à autorreflexão e maior apreensão do conteúdo estudado.

Também comentou que ao usarem os recursos que oferece o desenho, os alunos são incentivados a compartilharem seu aprendizado com seus colegas de aula, professor e comunidade de falantes da língua, contribuindo com a aprendizagem intercultural.

Tabela 5. Desenho de Aquisição de Segundas Línguas

Item	Professor A	Professor B	Professor C	Média
Input Compreensível	3/5	5/5	4/5	4/5
Output Compreensível	4/5	4/5	3/5	3.7/5
Negociação de Sentido	4/5	4/5	4/5	4/5
Feedback-natural	5/5	4/5	4/5	4.3/5
Feedback (detalhe)	5/5	4/5	4/5	4.3/5
Total da dimensão	21/25 84%	21/25 84%	19/25 76%	20.3/25 81%

Fonte: Entrevistas realizadas com os docentes.

A dimensão do Desenho de Aquisição de Segundas Línguas teve uma avaliação bastante homogênea por parte dos professores entrevistados, que consideraram as seguintes questões,

Aspectos negativos

O Professor A declarou que deveria ser avaliada a possibilidade de se adaptar os textos autênticos extraclasse ao nível dos estudantes mais básicos para favorecer o input compreensível já, que para ele, a mera adaptação dos exercícios, nesse nível de proficiência, talvez não seja suficiente.

O Professor B não estabeleceu nenhum comentário negativo

O Professor C comentou que os textos autênticos complexos podem dificultar/minimizar o desempenho dos alunos na hora de reproduzirem o que lhes é apresentado, já que um filtro afetivo alto, produto da ansiedade, motivação ou autoestima, poderia afetar sua performance.

Aspectos neutros

O Professor A não fez nenhum comentário neutro.

O Professor B destacou que há interessantes insumos ao longo do material, o que levaria os alunos a desenvolverem boas oportunidades de outputs.

O Professor C disse que os recursos móveis permitem disponibilizar uma série de amostras da língua-alvo que estão além da atual competência linguística do aluno e dos elementos gramaticais apresentados nos materiais didáticos.

Aspectos Positivos

O Professor A disse que os feedbacks são muito e amplamente trabalhados, tanto na forma automática quanto pelo professor. O Professor B também destacou que há muito feedback natural e de detalhe, principalmente nos materiais digitais.

O Professor C afirmou que os exemplos e atividades em que a língua é usada em contextos específicos (conversas na rua, na escola, no trabalho etc.) podem contribuir com a aquisição da língua e com a negociação de sentido.

Tabela 6. Desenho Afetivo

Item	Professor A	Professor B	Professor C	Média
Envolvimento	3/5	4/5	3/5	3.3/5
Filtro Afetivo	3/5	4/5	4/5	3.7/5
=====				
Total da dimensão	6/10 60%	8/10 80%	7/10 70%	7/10 70%

Fonte: Entrevistas realizadas com os docentes.

Desenho Afetivo é a dimensão menos ajustada no Desenho de Aprendizagem Ecológico, como pode-se olhar na tabela acima. Também mostrou ser a dimensão menos objetiva para os professores que fizeram a avaliação do desenho.

Aspectos negativos

O Professor A disse que a quantidade de atividades e recursos poderia gerar um estado de estresse nos estudantes em função de sua intensidade e variedade. Os demais professores não fizeram nenhum comentário negativo sobre o desenho.

Aspectos neutros

O Professor A apenas disse que esta dimensão necessita maior aprofundamento por parte do desenho e dos professores que ministram as aulas e que seria saudável criar estímulo nos estudantes para que o conjunto de recursos utilizado não seja estressante e seja mais atrativo. O Professor B não fez comentários.

O Professor C disse que no que tange ao desenvolvimento, em suas aulas, usando recursos móveis, percebeu que o envolvimento dos alunos não é muito grande já que eles têm sempre os recursos disponíveis o que os deixaria um pouco relapsos e menos proativos.

Aspectos Positivos

O Professor A não fez comentários nesse aspecto. O Professor B disse que há envolvimento dos alunos quando falam sobre questões pessoais, assim como quando elaboram gêneros textuais nos desafios de cada uma das sequências didáticas.

O Professor C, a partir de uma visão diferente da mencionada pelo Professor A, destacou que o uso dos recursos do desenho evidencia uma redução da ansiedade dos alunos que estão aprendendo uma nova língua, pois ao acessarem às atividades e exemplos, além daqueles vistos em aula, fortalecem sua aprendizagem e lhes dá maior confiança na hora de aplicar o que aprenderam.

Com as respostas fornecidas pelos entrevistados, verifica-se que há uma homogeneidade entre as dimensões relacionadas com os *affordances*, o desenho pedagógico geral e o desenho de aquisição de segundas línguas.

Há uma certa deficiência, aparentemente não comprometedor, do desenho afetivo, que seria o principal elemento a ser melhorado no Desenho da Aprendizagem sem Costura realizada para o ensino de português como línguas estrangeira e que há um maior destaque para o desenho pedagógico de ensino de língua, muito em função do uso da aprendizagem por tarefa, que adota o Desenho.

O desenho, com base na abordagem da Aprendizagem sem Costura, favoreceu a superação da dicotomia entre os elementos impressos utilizados em aula e os digitais disponíveis nos ambientes de aprendizagem assim como também a inclusão de elementos de ensino não formais (Chan, 2015; Chan et al., 2006; Wong & Looi, 2011). Outro benefício do desenho foi o de criar maior flexibilidade no planejamento das aulas e flexibilidade de eleição entre diversos tipos de materiais, de acordo com as preferências dos estudantes, como assinala Nicholas e Ng (2015). O aspecto da mobilidade e ubiquidade dos materiais foram essenciais para essa flexibilidade (Kukulska-Hulme, 2015).

Um fator que precisa ser melhorado e que pode estar associado as questões afetivas da aprendizagem é a naturalização da tecnologia na educação, ainda que os estudantes estejam muito familiarizados com o uso cotidiano das novas tecnologias para finalidades diversas, ainda há uma resistência no seu uso para finalidades específicas de estudo e trabalho, ainda há um caminho a ser percorrido para que o uso das novas tecnologias na educação seja percebido, como recomenda Bax (2011), com a mesma naturalidade que se percebe a lousa e o pincel.

CONCLUSÕES

O uso das novas tecnologias, principalmente o uso de celulares, é uma realidade no dia a dia dos estudantes universitários, advindo daí a necessidade de apropriá-lo aos processos de ensino e aprendizagem na sociedade do século XXI, que exige constantes transformações e adaptações de seus participantes ativos.

O uso do celular na sala de aula e fora dela oferece maior flexibilidade àqueles que estão a aprender uma língua estrangeira, favorece a apropriação dos *affordances* que surgem na relação entre o aprendiz e suas diversas oportunidades de aprendizagem nos diversos contextos pelos quais ele se desloca.

Com relação objetivo de avaliar o desenho instrucional, elaborado a partir da abordagem da Aprendizagem sem Costura, para o ensino de português língua estrangeira, podemos dizer que, por um lado, o desenho necessita ser melhorado nas questões relacionadas com a naturalização do uso das novas tecnologias em atividades educacionais e que deve haver maior engajamento dos estudantes na elaboração do desenho, dos materiais e das atividades para uma maior reflexão e aproximação afetiva com o processo. Por outro lado, o desenho favoreceu a flexibilização da realização das atividades, flexibilizando o tempo e o espaço de aprendizagem e interação, além de maior personalização com a disponibilização de recursos digitais e impressos e oportunidades formais e não formais de aprendizado, favorecendo a aprendizagem situada e os feedbacks por parte dos professores.

REFERÊNCIAS

- Bax, S. (2011). Normalisation Revisited: The Effective Use of Technology in Language Education. *International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching*, 1(2), 1–15. <https://doi.org/10.4018/ijcallt.2011040101>

- Chan, T.-W. (2015). Removing Seams by Linking and Blurring How We Came Up with Seamless Learning. In M. Wong, L. H.; Milrad, M.; SPECHT (Ed.), *Seamless Learning in the Age of Mobile Connectivity* (1a ed., pp. v–xv). London: Springer.
- Chan, T.-W., Roschelle, J., Hsi, S., Kinshuk, Sharples, M., Brown, T., ... Hoppe, U. (2006). One-To-One Technology-Enhanced Learning: an Opportunity for Global Research Collaboration. *Research and Practice in Technology Enhanced Learning*, 01(01), 3–29. <https://doi.org/10.1142/S1793206806000032>
- Foomani, E. M., & Hedayati, M. (2016). A Seamless Learning Design for Mobile Assisted Language Learning: An Iranian Context. *English Language Teaching*, 9(5), 206. <https://doi.org/10.5539/elt.v9n5p206>
- Kuh, G. D. (1996a). Guiding Principles for Creating Seamless Learning Environments for Undergraduates. *Journal of College Student Development*, 37, 135–148.
- Kuh, G. D. (1996b). Some Things We Should Forget. *About Campus*, 1(4), 10–11. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eric&AN=EJ548700&site=ehost-live&scope=site>
- Kukulska-Hulme, A. (2015). Language as a bridge connecting formal and informal language learning through mobile devices. In L. H. Wong, M. Milrad, & M. Spetch (Eds.), *Seamless Learning in the Age of Mobile Connectivity* (pp. 281–294). Sinagapore: Spri. https://doi.org/10.1007/978-981-287-113-8_14
- Kukulska-Hulme, A., Lee, H., & Norris, L. (2017). Mobile Learning Revolution: Implications for Language Pedagogy. In S. Chapelle, C. A; Sauro (Ed.), *The Handbook of Technology and Second Language Teaching and Learning* (1st ed., pp. 217–233). Oxford: Wiley Blacwell. <https://doi.org/10.1002/9781118914069.ch15>
- Looi, C. K., Seow, P., Zhang, B., So, H. J., Chen, W., & Wong, L. H. (2010). Leveraging mobile technology for sustainable seamless learning: A research agenda. *British Journal of Educational Technology*, 41(2), 154–169. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8535.2008.00912.x>
- Nicholas, H. &, & Ng, W. (2015). Seamless Learning in Its Pedagogy. In L.-H. Wong, M. Milrad, & M. Specht (Eds.), *Seamless Learning in the Age of Mobile Connectivity* (1a ed., pp. 261–280). Singapore: Springer Singapore. Retrieved from <http://link.springer.com/10.1007/978-981-287-113-8>
- Pegrum, M. (2014). *Mobile learning: Languages, literacies and cultures*. (M. Pegrum, Ed.). Londres: Palgrave Macmillan.
- Reinders, H., & Pegrum, M. (2017). Supporting language learning on the move: An evaluative framework for mobile language learning resources. In B. Tomlinson (Ed.), *SLA research and materials development for language learning* (pp. 219–231). Nova Iorque: Routledge.
- Wexell-Machado, Luis Eduardo, & Urbietta, R. R. de. (2019). Uso de celular por parte de estudantes de português língua estrangeira na elaboração de tarefas acadêmicas. *REVISTA ÑEMITŶRĀ*, 1(1), 115–130.
- Wexell-Machado, Luis. Eduardo (2021). Mobile Learning: atitude de estudantes universitários na aprendizagem de língua estrangeira com o uso do celular, *Brazilian Journal of Development*, v. 7 f: 4, p. 34363-34379,
- Wong, L.-H., Chai, C. S., & Aw, G. P. (2015). What seams do we remove in learning a language? – Towards a seamless language learning framework. In L. H. Wong, M. Milrad, & M. Specht (Eds.), *Seamless Learning in the Age of Mobile Connectivity* (1st ed., pp. 295–318). Singapore: Springer.
- Wong, L. H., Chai, C. S., & Aw, G. P. (2017). Seamless language learning: Second language learning with social media. *Comunicar*, 25(50), 9–20. <https://doi.org/10.3916/C50-2017-01>
- Wong, L. H., & Looi, C. K. (2011). What seams do we remove in mobile-assisted seamless learning? A critical review of the literature. *Computers and Education*, 57(4), 2364–2381. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2011.06.007>